


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Sérgio Luís Potyguara Pereira Ferreira Lima

**AS REFORMAS REALIZADAS PELO MARECHAL JOSÉ PESSÔA NA ESCOLA
MILITAR DO REALENGO E A MUDANÇA DA SEDE PARA RESENDE**

**Resende
2022**

	<p align="center">APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN</p>	<p align="center">AMAN 2022</p>
---	--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: AS REFORMAS REALIZADAS PELO MARECHAL JOSÉ PESSÔA NA ESCOLA MILITAR DO REALENGO E A MUDANÇA DA SEDE PARA RESENDE

AUTOR: SÉRGIO LUÍS POTYGUARA PEREIRA FERREIRA LIMA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

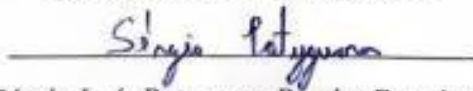
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 18 de Abril de 2022.



Cad Sérgio Luís Potyguara Pereira Ferreira Lima

Dados internacionais de catalogação na fonte

L732r LIMA, Sérgio Luís Potyguara Pereira Ferreira

As reformas realizadas pelo Marechal José Pessoa na Escola Militar do Realengo e a mudança da sede para Resende. / Sérgio Luís Potyguara Pereira Ferreira Lima – Resende; 2022. 33 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Alexandre Neves Lemos Esteves

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Marechal José Pessoa 2.Escola Militar do Realengo
3.Resende 4.Formação de oficiais I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Sérgio Luís Potyguara Pereira Ferreira Lima

**AS REFORMAS REALIZADAS PELO MARECHAL JOSÉ PESSÔA NA ESCOLA
MILITAR DO REALENGO E A MUDANÇA DA SEDE PARA RESENDE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cel PTTC Alexandre Neves Lemos Esteves

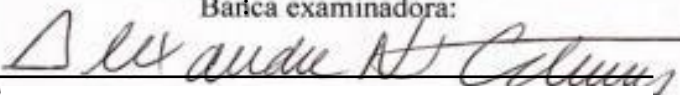
Resende
2022

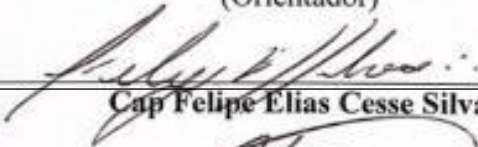
AS REFORMAS REALIZADAS PELO MARECHAL JOSÉ PESSÔA NA ESCOLA MILITAR DO REALENGO E A MUDANÇA DA SEDE PARA RESENDE


Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de agosto de 2022:

Barca examinadora:


Coronel PTTC Alexandre Neves Lemos Esteves
(Orientador)


Cap Felipe Elias Cesse Silva


1º Ten Gabriel de Oliveira Ribeiro

Resende
2022

Gostaria de dedicar esse trabalho à pátria brasileira, berço de meus antepassados e solo sagrado que me acolheu durante toda a vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o senhor dos exércitos, por ter me permitido vivenciar 22 anos de vida com muita saúde e ter me abençoado com a consciência de que ainda tenho muito a aprender.

Ao meu pai, exemplo de militar e chefe de família. A minha mãe, modelo de matriarca empática e acolhedora. Aos meus irmãos Álvaro Luís, André Luís e João Luís por terem sido essenciais no meu crescimento mental durante minha juventude. Agradeço também aos meus avós Álvaro, Maria da Conceição, Airton e Ana Maria, pelo conforto psicológico que me deram no transcorrer de minha vivência.

Ao Coronel de infantaria Neves, o qual abdicou de inúmeras horas de seu tempo para me aconselhar e apoiar no decorrer do trabalho, tendo sido sua ajuda primordial para o bom andamento da referida pesquisa.

A todos os instrutores e monitores que tive ao longo da formação, que somaram tanto para que meu desenvolvimento de oficial combatente de carreira fosse completo.

Ao Exército Brasileiro e a Academia Militar das Agulhas Negras, por terem me permitido vivenciar inúmeras experiências exorbitantes e me concedido a oportunidade de andar com gigantes.

E por fim aos camaradas que dividiram a árdua formação de 5 longos anos comigo e tanto me ajudaram, em especial os integrantes da companhia Arranca Toco, sem os quais seria impossível se formar na mais influente academia militar da América Latina.

“[...] e, se ele fracassa, pelo menos não errou ao ousar grandes coisas; e por isso mesmo o seu lugar nunca pode ser tomado por essas almas tímidas e frias que não conhecem nem vitórias nem derrotas” (John Fitzgerald Kennedy)

RESUMO

AS REFORMAS REALIZADAS PELO MARECHAL JOSÉ PESSÔA NA ESCOLA MILITAR DO REALENGO E A MUDANÇA DA SEDE PARA RESENDE

AUTOR: Sérgio Luís Potyguara Pereira Ferreira Lima

ORIENTADOR: Alexandre Neves Lemos Esteves

Essa pesquisa de caráter bibliográfico teve como objetivo apontar as inovações realizadas pelo Marechal José Pessôa quando no comando da Escola Militar do Realengo, bem como a transição de local da sede da Escola Militar para a cidade de Resende, no estado do Rio de Janeiro (RJ). Durante o trabalho são destacadas as motivações das reformas que foram feitas e como elas se materializaram já no Realengo. É exposto também como foi feita a alternância de localidade da Escola e o encorajamento para tal, além de salientar o grau de importância que a transferência possuía para o ensino militar. Notabiliza-se o papel idealizador e reformador de José Pessôa ao visionar a transformação necessária para corrigir os problemas existentes na formação dos alunos, modernizando o sangue novo do Exército Brasileiro que recém chegava nos corpos de tropa. Foi remodelado como o aluno deveria ser concebido, no reflexo de Duque de Caxias. No decorrer do desdobramento do estudo é evidenciado os fatores que fizeram com que a cidade de Resende fosse a escolha mais adequada para a nova instituição, os aspectos fisiográficos, sociais, militares e políticos. Tendo essas dimensões sido atendidas à escolha da nova região, poderia ser formado o cadete nas melhores condições possíveis, assim como era em outras grandes nações. Por fim, a referida pesquisa assevera a parte preponderante que teve o Comandante da Escola Militar na revolução da formação do oficial combatente de carreira do Exército, permanecendo as suas mutações presentes na Academia Militar das Agulhas Negras até hoje.

Palavras-chave: Escola Militar do Realengo. Duque de Caxias. Transição. Marechal José Pessôa. Academia Militar das Agulhas Negras.

ABSTRACT

THE REFORMS MADE BY MARSHAL JOSÉ PESSÔA ON THE REALENGO MILITARY SCHOOL AND THE MOVE TO RESENDE

AUTHOR: Sérgio Luís Potyguara Pereira Ferreira Lima
ADVISOR: Alexandre Neves Lemos Esteves

This bibliographical research aimed to point out the innovations made by Marshal José Pessôa when he was in command of the Escola Militar do Realengo (Realengo Military School), as well as the transition of the location of the Military School headquarters to the city of Resende, in the state of Rio de Janeiro (RJ). During the work, the motivations of the reforms that were made and how they materialized in Realengo are highlighted. It is also exposed how the alternation of the School's location was made and the encouragement for such, besides emphasizing the degree of importance that the transference had for military education. The idealizing and reforming role of José Pessôa in envisioning the necessary transformation to correct the existing problems in the students' education and modernizing the new blood of the Brazilian Army that had just arrived in the corps is highlighted. It was remodeled how the student should be conceived, in the reflection of Duque de Caxias. During the unfolding of the study, the factors that made the city of Resende the most appropriate choice for the new institution are evidenced, the physiographic, social, military and political aspects. These dimensions being attended to the choice of the new region, the cadet could be formed in the best possible conditions, as it was in other great nations. Finally, the referred research asserts the preponderant part that the Commander of the Military School had in the revolution of the formation of the combatant officer of the Army career, and his mutations remain present in the Academia Militar das Agulhas Negras (Agulhas Negras Military Academy) until today.

Keywords: Realengo Military School. Duque de Caxias. Marshal José Pessôa. Agulhas Negras Military Academy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A Escola Militar do Largo do São Francisco	14
Figura 2 – A Escola Militar da Praia Vermelha	15
Figura 3 – Assinatura do contrato da Missão Militar Francesa	16
Figura 4 – Marechal José Pessôa	18
Figura 5 – Duque de Caxias	19
Figura 6 – O uniforme histórico	20
Figura 7 – Criação do Corpo de Cadetes.....	20
Figura 8 – Brasão da Escola Militar criado por José Pessôa	21
Figura 9 – Espadim (Réplica da espada do Duque de Caxias).....	21
Figura 10 – Escola Militar do Realengo após as reformas de José Pessôa	23
Figura 11 – Anteprojeto original, vencedor da concorrência	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EB	Exército Brasileiro
EMPV	Escola Militar da Praia Vermelha
EMR	Escola Militar do Realengo
EsEFEx	Escola de Educação Física do Exército
MMF	Missão Militar Francesa
RJ	Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ANTECEDENTES À ERA DE JOSÉ PESSÔA.....	14
3	AS REFORMAS REALIZADAS PELO CORONEL JOSÉ PESSÔA NO REALENGO.....	17
4	A MUDANÇA DA SEDE DA ESCOLA MILITAR PARA RESENDE	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Em 1808 a Corte Portuguesa deslocou-se da Europa para o Brasil, mudando imensamente a dinâmica da colônia, que passou a ser a metrópole mais importante do Império Português. Com essa transição, nasceu a necessidade de uma escola de formação de oficiais localizada no Brasil. A Carta de Lei de 4 de dezembro de 1810 criou na cidade do Rio de Janeiro a Academia Real Militar, a qual se encontrou inicialmente na Casa do Trem e posteriormente no Largo de São Francisco. A criação dessa Escola deu início a uma grande história na formação de oficiais desenvolvidos em solo brasileiro, que ao longo de mais de dois séculos passariam a ser formados em doutrinas e ideais diferentes, em locais como a Praia Vermelha e Realengo, situadas na cidade do Rio de Janeiro, Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Fortaleza, no estado do Ceará e na cidade de Resende, no estado do Rio de Janeiro, onde a escola de formação de oficiais perdura até os dias atuais.

De todas as escolas responsáveis por graduar os oficiais do Exército Brasileiro, a Escola Militar do Realengo (EMR) possui grande destaque. Ela funcionou dos anos de 1912 até 1944 no bairro do Realengo. Com a chegada do Coronel José Pessoa para o comando da Escola, diversas mudanças ocorreram na modelação dos formandos, fato esse que nortearia o rumo do ensino militar dentro do Exército Brasileiro (EB) até hoje.

O Marechal José Pessoa foi um militar de proeminência dentro da Força Terrestre. Participou da Primeira Guerra Mundial, ao lado da França. Introduziu os carros de combate no Exército, onde implantou a doutrina e consolidou a importância de seu uso. Porém, uma de suas maiores conquistas foi a revolução por ele empreendida no ensino aos cadetes, durante seu comando. Utilizando como base os valores do Duque de Caxias, o Comandante da Escola provocou profunda reestrutura moral no corpo escolar, além de concluir importantes evoluções materiais. Contudo, ao passo em que transformava a instituição de ensino no Realengo, dava início à sua maior ambição, a mudança da sede da Escola, que coroava a remodelação na formação de oficiais do Exército Brasileiro. (CÂMARA, 1985).

Mesmo com as reformas realizadas pelo seu novo Comandante, a Escola Militar do Realengo ainda não sustentava a visão de grandeza que José Pessoa possuía sobre a mesma. Sua ambição era que a escola de formação de oficiais no Brasil fosse referência mundial, assim como a de outros grandes países. Para tanto, alguns aspectos da entidade faziam com que ela fosse inapta para carregar tal responsabilidade. Dentre eles, a sua localização em um centro de efervescência política foi o fator de maior relevância para a inadequabilidade do local daquela

instituição de ensino. Porém, a soma de diversos aspectos culminou na insistência do Coronel no remanejamento da Escola Militar, no qual orientou-se após intensa investigação à cidade de Resende, RJ. (CASTRO, 2002).

O objetivo geral desse trabalho de conclusão de curso é analisar as transformações realizadas pelo Marechal José Pessôa na Escola Militar do Realengo, bem como as motivações para alterar a localização da sede e a escolha final da cidade de Resende para abrigar a nova Escola Militar. Além disso, salientar a importância da atuação do então Comandante da EMR para consumir as reformas na educação militar enquadradas na formação dos oficiais combatentes de carreira.

A pesquisa aborda três capítulos, cada um correspondendo a um objetivo específico. O primeiro diz respeito à análise dos antecedentes do comando de José Pessôa na Escola Militar. O segundo acerca da chegada do Coronel no comando da EMR e as reformas basilares que tiveram de ocorrer, tal qual as renovações concretas empreendidas. O terceiro em relação ao estudo do novo local da sede, além do desenvolvimento da transferência propriamente dita, e a influência de José Pessôa para robustecer e apressurar o projeto. Tais objetivos se configuram como a problemática que será tratada nessa monografia.

A importância desse estudo advém da necessidade de conscientizar os leitores sobre a relevância acerca das reformas realizadas pelo Marechal José Pessôa para a construção de diversas tradições que perduram até a atualidade, bem como a modificação na formação dos discentes. Além disso, reforçar a magnitude em que a região de localização da Escola Militar influencia na construção do corpo de oficiais do EB.

No desenvolvimento do estudo, foi utilizado a metodologia bibliográfica, fazendo o uso de livros, monografias, trabalhos e dissertações sobre os antecedentes ao comando de José Pessôa, bem como sua atuação na EMR e o desenrolar da mudança da Escola Militar para Resende. O método tratado na respectiva pesquisa elaborada é o histórico, visto que o trabalho investigou as ações empreendidas pelo Coronel a fim de evoluir o ensino militar.

A abordagem desse trabalho é caracterizada como qualitativa. O objetivo desse tipo de abordagem é realizar uma junção de informações, que passa a ser analisada e posteriormente interpretada, de forma a levantar significados para os acontecimentos pesquisados. Para erguer essa monografia o desenvolvimento da mesma foi faseado em etapas. A primeira etapa foi o recolhimento de conhecimento através de inúmeras obras inerentes ao assunto tratado. O instrumento de coleta de dados usado foi o fichamento, embasando o erguimento do respectivo estudo, usufruindo de obras renomadas acerca dos assuntos abordados e fidedignas à realidade. A segunda fase foi a apreciação desse conhecimento. E a última foi a atribuição de sentido aos

dados recolhidos, atingindo conclusões relativas aos objetivos do trabalho. A fim de construir a pesquisa algumas obras obtiveram maior destaque, sendo elas: O Marechal José Pessôa: A Força de um Ideal (CÂMARA, 1985), Da Casa do Trem à Aman (BRAGA, 2011) e a Invenção do Exército Brasileiro (CASTRO, 2002).

As ações do Marechal José Pessôa quando Comandante da EMR corporificaram o que viria a ser a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), revolucionando o ensino militar e dando início a uma nova era dentro do Exército Brasileiro.

2 ANTECEDENTES À ERA DE JOSÉ PESSÔA

Ao longo da história do Brasil existiram diversas escolas militares com o intuito de formar oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro. Será analisado as instituições que antecederam a Escola Militar do Realengo e o papel que tiveram para que hoje o local de formação do sangue novo do Exército Brasileiro se encontrasse na cidade de Resende.

Com a vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808, fez-se necessário a criação de uma escola que atendesse as imprescindibilidades ao desenvolvimento dos oficiais combatentes, tendo em vista que o príncipe Dom João havia declarado guerra à Napoleão Bonaparte. Fundamentada na Carta de lei de 4 de dezembro de 1810 criou-se a Real Academia Militar, que primitivamente se instalaria na Casa do Trem, na cidade do Rio de Janeiro, e passaria a funcionar a partir de 23 de abril de 1811. O ministro Dom Rodrigo de Souza Coutinho, conhecido como Conde de Linhares, visualizou a carência presente na estrutura da Real Academia, sendo a sede transferida um ano depois para o Largo de São Francisco. A Escola Militar do Largo de São Francisco funcionou de 1812 a 1874, dispondo de inúmeras denominações e formando militares de destaque dentro da Força Terrestre, como Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro. (BRAGA, 2011).

Figura 1: Escola Militar do Largo de São Francisco

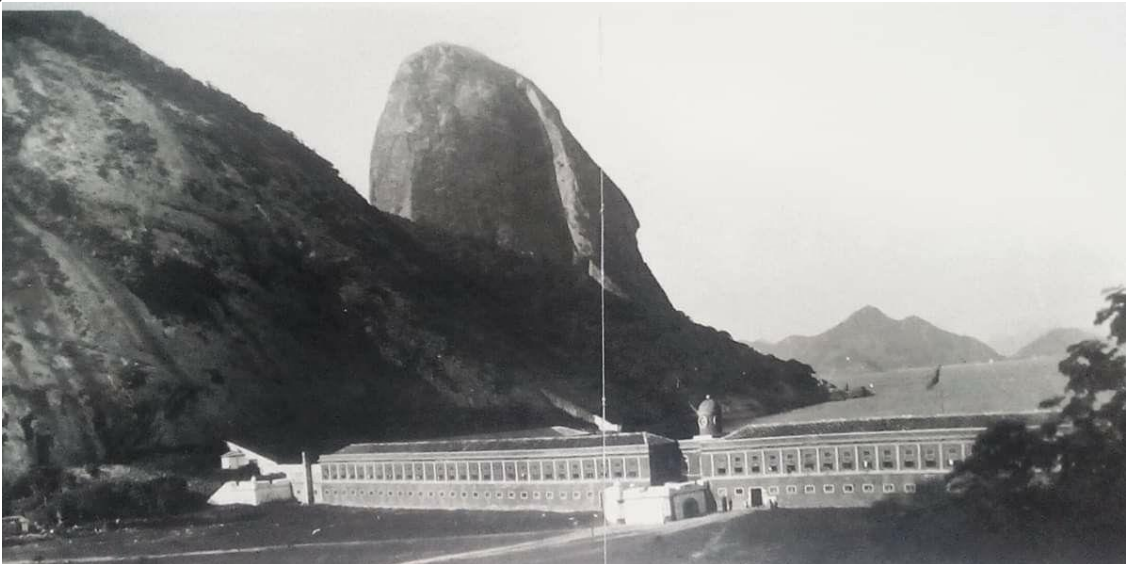


Fonte: AMAN (2020)

Em 1874 foi criada a Escola Militar da Praia Vermelha (EMPV). Nela foram formados diversos oficiais sobre as luzes do positivismo, resultando na participação de inúmeros alunos e oficiais da Escola em atividades políticas. O positivismo dentro da Escola teve como consolidador Benjamin Constant, que tinha se tornado professor da instituição. Surgiu então o Regulamento “Benjamin Constant”, emanado pelo Decreto nº 330 de 12 de abril de 1890, o qual instituía a predominância do ensino teórico, com a finalidade de formar soldados-cidadãos,

os quais eram forjados militares com posicionamentos políticos. Advindo deste contexto, no dia 15 de novembro de 1904 eclodiu a Revolta da Vacina Obrigatória, no qual o General Sylvestre Travassos e os deputados Lauro Sodré e Alfredo Varela encorajaram cerca de 300 alunos da Escola a depor o Presidente da República Rodrigues Alves. Falhada a tentativa de destituição do Presidente, a EMPV foi fechada e transferida para o Realengo e mais duas cidades localizadas no estado do Rio Grande do Sul. O intuito dessa dinâmica foi a descentralização da formação militar, com a finalidade de distanciar os alunos do epicentro político, a capital federal. O Decreto nº 5.698, de 02 de outubro de 1905 previa o nascimento de diferentes instituições militares, tudo com o propósito de evitar acontecimentos como o da Revolta da Vacina Obrigatória. (MARCUSO, 2012).

Figura 2: Escola Militar da Praia Vermelha



Fonte: FERREZ (1885)

Após o fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha, passaram a vigorar mais de uma escola de formação de oficiais, com destaque à EMR, que perdurou por mais tempo e influenciou com maior intensidade o ensino militar dentro do EB. A Escola Militar do Realengo teve seu deslocamento gradual. No intervalo de 1905 e 1911 vigoraram os cursos de artilharia e engenharia. De 1912 em diante o curso de infantaria e cavalaria incorporaram na EMR, como consequência da criação de um novo regulamento, o qual estabelecia a centralização das escolas militares, estruturando o modelo escolar que perduraria até a sua extinção. A localização da Escola era favorável sob dois aspectos principais. O primeiro deles diz respeito ao caráter político, uma vez que a sede foi deslocada para fora do centro do Rio de Janeiro. A segunda foi o aspecto geográfico, que possibilitava a realização de adestramentos, além de ser uma área rural com sua vizinhança apresentando baixos índices demográficos. A presença de quartéis já

existentes disponíveis nas proximidades também foi de suma importância à decisão, tendo em vista a situação financeira da República. (VIANA, 2010).

Com o advento da Primeira Guerra Mundial percebeu-se a necessidade de profissionalização do Exército nacional, que em muitos aspectos deixava a desejar no quesito operacional. Devido a essa carência, surgiu o Decreto nº 12.977, de 24 de abril de 1918 e o Decreto nº 13.574, de 30 de abril de 1919, os quais possuíam objetivos muito similares. O Regulamento de 1918 possuía três concepções básicas de acordo com Motta (p. 250, 2001): “a) recolher as lições da guerra que findava; b) acentuar o predomínio, no currículo, do ensino profissional militar; 3) adotar procedimentos e normas defendidas pelos oficiais que estagiaram na Alemanha”. Além disso o decreto de 1918 inovava em diversos aspectos, como o aumento de matérias de ensino profissional, utilização de coeficientes a fim de valorizar disciplinas militares e implementação de avaliações práticas, às quais eram realizadas pelos alunos. O Regulamento de 1919 consolidou a predominância das instruções militares na formação do oficial combatente de carreira. (MOTTA, 2001).

O código de 1919 também permitiu que o Brasil admitisse uma missão militar advinda da França para aprimorar a doutrina do Exército Brasileiro. Esse grupo de instrutores ficou conhecido como a Missão Militar Francesa (MMF). A MMF em seu contrato com o EB possuía duração de 4 anos, com viabilidade de renovação e de rescisão individual passados dois anos. A Missão introduziu inovações na Força Terrestre, como a elaboração de regulamentos, instituição de nova doutrina de instrução militar, estudo do problema tático (fatores da decisão) e a criação das escolas de Aviação, Intendência, Administração, Veterinária, Comando e Estado-Maior, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Equitação e a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). (MALAN, 2019).

Figura 3: Assinatura do contrato da Missão Militar Francesa



Fonte: NETO (2017)

Em 5 de julho de 1922 ocorreu a Revolta do Forte de Copacabana. Nessa revolta alguns militares e um civil partindo daquele quartel da zona sul carioca, andaram em direção ao Palácio do Catete contra o presidente em exercício Epiácio Pessoa e o presidente eleito Arthur Bernardes, sendo detidos por tropas legalistas no itinerário. Esse episódio foi o primeiro de uma série de movimentos tenentistas realizados em oposição ao governo oligárquico instaurado na república e foi apoiada em grande dimensão pelos alunos e oficiais da EMR. Os instrutores que possuíam vínculo com a revolta foram afastados da Escola e os alunos em sua grande parte foram expulsos. (ROESLER, 2014).

Em fevereiro de 1924 foi decretado um novo regulamento, prevendo dois anos de duração do curso fundamental e um ano de ensino especial de cada arma, somando três anos de formação para um oficial combatente de carreira do EB. O processo de seleção da Escola Militar do Realengo também sofreu mudanças como uma exigente inspeção de saúde e concurso de admissão. Além disso, o curso de Tática Geral e História Militar eram lecionados por um militar estrangeiro contratado, evidenciando a importância que a MMF ainda obtinha no novo regulamento. (MOTTA, 2001).

Em 1928 foi decretada a Lei do Ensino Militar. Ela estabelecia a padronização de regras nos estabelecimentos de formação do Exército, além de instigar a revisão do regulamento já existente na EMR. Esse reexame deu origem ao regulamento de 1929, alternando a composição dos três anos de formação para um ano de ensino fundamental e dois anos de ensino especial. Ela foi a última mudança no código até a Revolução de 1930, a qual deu fim a República do Café com Leite e proporcionou o início da era do Coronel José Pessôa, Comandante da Escola Militar do Realengo. (MANTOVANI, 2020).

3 AS REFORMAS REALIZADAS PELO CORONEL JOSÉ PESSÔA NA ESCOLA MILITAR DO REALENGO

O Coronel José Pessôa assumiu o comando da Escola Militar do Realengo em 15 de janeiro de 1931. Logo no começo de seu comando associou a Escola a uma “empresa difícil”, uma vez que a dificuldade para mudar a mentalidade de seus formandos era evidente. Percebeu que para alterar os quesitos de moralidade, profissionalismo e intelectualidade deveria também reformular a estrutura material da Escola, tudo isso para proporcionar uma formação adequada aos futuros oficiais do Exército e conseqüentemente instrutores da nova sede que sonhava em construir. (CÂMARA, 1985).

Figura 4 – Marechal José Pessoa



Fonte: AMAN (2018)

A persistência do Coronel em transformar a EMR em uma das escolas militares de grande vulto mundial, usando como referência os modelos americano, inglês e francês, fez com que ele iniciasse diversas reformas que norteariam a formação do oficial do Exército Brasileiro até os dias atuais. Conforme dito por Motta (2001, p. 283-284):

Porque a verdade é que José Pessoa tinha uma obsessão: dar ao cadete ambiente limpo, vista esta limpeza desdobrando-se em três planos: o físico, o moral e o social. Enquanto lançava sua pedra bem ao longe, visualizando a grandiosidade da Academia de Resende, não perdia tempo e, no Realengo mesmo, foi tratando de criar as bases de sua reforma.

A ideia principal do Comandante era formar oficiais no ideal de Caxias, e isso seria feito através da mentalidade de uma “nova Escola Militar”. Assim como disse Câmara (1985, p. 87):

O ideal de Caxias representava interesses nacionais acima dos regionais e partidários; pacificação dos espíritos; conciliação; profissionalismo e legitimação da ação militar. Já a partir de 1931, o Exército passaria a formar oficiais com o espírito militar assim fortalecido, para difundir e dinamizar aquele ideal na fase seguinte, nas Agulhas Negras. Essa seria a célula mater inspiradora da reforma implantada por José Pessoa, da qual a instalação da AMAN representaria componente material.

Colocado Duque de Caxias como exemplo máximo de soldado, o futuro oficialato poderia se espelhar nas características e virtudes desse grande líder, banhando o Exército como um todo em uma nova mentalidade, assim como disse José Pessoa:

As novas gerações educadas sob o signo de Caxias, estão fadadas a mudar de hábitos

e a construir o destino de grandeza do Exército, formando uma mentalidade homogênea de chefes que, a exemplo de seus antepassados, não permitirão o esquecimento das nossas nobres tradições militares. (PESSOA apud CÂMARA, 1985, p. 84-85).

O aluno deveria estar em constante luta à perfeição, já que a sua responsabilidade com a nação deveria ser a sua maior preocupação, estando desprendido de paixões políticas e partidárias, e enaltecendo o culto à verdade, lealdade, probidade e responsabilidade, conforme o exemplo do atual patrono do Exército Brasileiro. (CÂMARA, 1985).

Figura 5 - O Duque de Caxias



Fonte: BRASIL (2019)

Para sustentar a mentalidade de uma “nova Escola Militar” foram necessárias mudanças com a finalidade de melhor enquadrar os alunos da Escola ao ideal de Caxias. A revalorização ao título de cadete foi a primeira consolidação da reforma pretendida pelo Coronel. Ser cadete dava aos futuros oficiais senso de tradição e de pertencimento, já que ele era usado nos formandos entre 1811 e 1889, assim como Caxias tinha sido. (CÂMARA, 1985).

Sendo as ligações às tradições um dos principais pilares ao cadete de Caxias, foram criados uniformes históricos respeitando traços dos fardamentos de cadetes de outrora. Para o Comandante, o cadete deveria ser uma entidade inconfundível no Exército, fonte de orgulho para a nação, fazendo com que os novos uniformes distinguissem os cadetes dos demais militares da tropa. (CASTRO, 2002).

Figura 6 - O Uniforme Histórico



Fonte: AMAN (2020)

Foi criado o corpo de cadetes, tornando os cadetes parte de um órgão coletivo, além de seu estandarte que era um símbolo de representação. Os formandos agora fariam parte de uma entidade onde o comprometimento individual refletiria na imagem de todos os membros desse corpo. (BRAGA, 2011).

Figura 7 - Criação do Corpo de Cadetes



Fonte: CÂMARA (1985)

Um Brasão representativo do corpo de cadetes fora realizado com um simbolismo próprio, que salientava os valores da nova Escola que estava sendo formada. Por mais que o local de formação de oficiais fosse no Realengo, o pico das Agulhas Negras era considerado um símbolo basilar no Brasil, demonstrado pela estabilidade e firmeza que também deveriam estar presentes no Exército Brasileiro. Isso fez com que as Agulhas Negras fossem ostentadas

no Brasão da Escola Militar antes mesmo dela se localizar em Resende. (CASTRO, 2002).

Figura 8 - Brasão da Escola Militar Criado por José Pessôa



Fonte: CÂMARA (1985)

Todas essas realizações foram feitas com o intuito de criar um simbolismo, que serviria de base para as transformações que José Pessôa buscava realizar na mentalidade e formação dos jovens que cursavam a Escola. Contudo, um dos símbolos mais marcantes arquitetados foio espadim de Caxias. Cada cadete deveria portar uma réplica da espada invicta de Caxias, que representaria a honra militar e enalteceria o culto aos valores, emanados pelo Duque quando em vida. (CÂMARA, 1985).

Figura 9 - Espadim (Réplica da Espada de Duque de Caxias)



Fonte: MANFRIM (2018)

Lançada as bases da reforma, agora cabia a mudança de questões concretas na Escola para que ela atendesse as expectativas de modernidade e profissionalismo de seu Comandante.

José Pessôa compactuava com a mentalidade de que os cadetes tinham de se comportar como membros honorários da sociedade, dignos de portarem o título de futuro oficial do Exército Brasileiro. Baseado nisso, foi alterado significativamente o regulamento do corpo de cadetes, o qual possuía como sustentáculo o valor da educação familiar. Dentre as principais mudanças está que o cadete deveria cumprir suas punições dentro da sala de aula, diferente de como era previsto anteriormente. CÂMARA (1985, p. 115-116):

O regime disciplinar que encontramos previa sistematicamente a prisão fora da Escola, perdendo o aluno as aulas e, obrigatoriamente, misturando-se com quem não devia. Detido como um transgressor comum, o aluno antigo exposto, como todo humano, às tempestades do sentimento, sentia a revolta interior que lhe inspirava a reação instintiva. Ao regressar à Escola, desabafava-se com os colegas, garatujava inconveniências nas paredes e depredava o que lhe caía as mãos.

Com base no novo método disciplinar estabelecido pelo Comandante, a citação “cadete não mente, não falta a verdade” se tornou algo recorrente na formação do oficialato e é visto como ponto de honra até os dias atuais na AMAN, fazendo cada indivíduo um prisioneiro moral de suas transgressões. (CÂMARA, 1985).

Todas as alterações no código da Escola fizeram com que, ao longo dos 4 anos de comando de José Pessôa, o comportamento dos cadetes se encaixasse e incorporasse a mentalidade desejada, plantada por seu Comandante. (CÂMARA, 1985).

O Coronel acreditava que o alicerce do ensino profissional era o preparo físico e, portanto, a EMR deveria dar atenção considerável à educação física. Ele resolveu criar um estádio para a prática de esportes, bem como criar uma seção de educação física composta por instrutores formados na EsEFEx, atendendo currículos semelhantes a outras grandes nações. (CÂMARA, 1985).

Sua atenção à parte material de cada arma foi notável. A infantaria recebeu morteiros Brandt e teve suas metralhadoras Hotchkiss trocadas pela Madsen, tornando os cadetes da arma de infantaria mais familiarizados com os armamentos modernos existentes até então, bem como permitindo a aplicação da nova doutrina de combate, chamada de “fogo e movimento”. A artilharia recebeu o goniômetro bússola e material topográfico, além de escolher raças corretas para movimentar o Krupp, melhorando o deslocamento de obuseiros e aperfeiçoando o desempenho dos cadetes no terreno. A engenharia possuía material para instalação de ponte, e a cavalaria tinha cavalos selecionados para atividades militares. Toda essa modernização era essencial no pensamento do Comandante, para operacionalizar o sangue novo do EB.

(CÂMARA, 1985).

Passou a ser obrigatório o ensino em sala de aula com melhor estrutura, além dos laboratórios de química e física terem sido reestruturados. O pavilhão principal foi ampliado, adquirindo assim à Escola diversas salas de aula. O aproveitamento acadêmico geral aumentou de forma considerável no comando de José Pessôa, que por sua vez incentivou o desempenho escolar, iniciando com a tradição de premiar os 10 primeiros colocados na solenidade de entrega dos espadins, criando a medalha de Caxias, que seria entregue ao primeiro colocado da turma. (CÂMARA, 1985).

O Coronel apreciava as atividades extracurriculares realizadas pelos cadetes através da Sociedade Acadêmica Militar, portanto concedeu a ela salas novas e estrutura necessária que suportasse reuniões e eventos, tudo com a finalidade de dignificar e melhorar a qualidade de vida do formando. (CÂMARA, 1985).

Foram higienizados os terrenos úmidos que cercavam a Escola, inibindo o acúmulo de água das chuvas que impediam os cadetes de praticarem atividade física. Ampliou-se a Caixa d'água através da construção de um aqueduto e foi substituído o fogão a lenha pelo a óleo, facilitando a rotina de preparação das refeições. O refeitório trocou seus móveis. Os colchões e camas dos alojamentos foram alterados, melhorando o conforto para os formandos. Houve modificação nas enfermarias e novos aparelhos foram colocados nas ambulâncias e dentista, contribuindo para um superior acompanhamento médico dos integrantes da EMR. Foi criado um alojamento só para o oficial de dia e reformado o alojamento do pessoal de serviço, além de ser instalado iluminação pública em toda a Escola. A ideia de que o cadete necessitava de um ambiente digno e moderno era de extrema importância ao Comandante, que por meio de diversas ações, lutou para modernizar a Escola. (CÂMARA, 1985).

Figura 10 - Escola Militar do Realengo após as reformas de José Pessôa



Fonte: CÂMARA (1985)

José Pessôa reformulou o processo de admissão à Escola. Em sua percepção, deveriam

ser admitidos para serem formados oficiais os melhores elementos da sociedade, e não apenas uma determinada parcela. Conforme dito pelo Coronel:

As turmas que ali chegavam, as dos três colégios militares- então Porto Alegre, Rio de Janeiro e Ceará- cobriam quase totalmente o número de matrículas, sem ser obedecida a distinção dos graus da aprovação nas disciplinas dos colégios, nem de idoneidade moral do candidato, todos passando somente por uma sumária inspeção médica, idêntica à que eram submetidos os conscritos e voluntários para as fileiras. Ressalta a necessidade de abrir o Exército à sociedade no oficialato. Aquilo se fazia em detrimento dos direitos do restante da mocidade civil brasileira, não havendo respeito à igualdade de condições, tão bela na nossa lei básica.

Não achamos isso razoável ou legal, pois para a Escola Militar e, portanto, para o Exército, o que importa sobretudo é recrutar os melhores elementos, não interessando a fonte do que provenham. Assim, os colégios militares passaram a aproveitar 50% das vagas, com exigência de classificação por ordem de merecimento intelectual dos candidatos e condições físicas e morais perfeitas. Os demais 50% não eram mais privilegiados, apenas podiam concorrer ao exame vestibular com os demais candidatos das fontes civis, os quais se apresentassem para o preenchimento dos 50% restantes das vagas anuais. O concurso de admissão-exame vestibular- não era difícil. Constava de provas de Aritmética, Álgebra, Trigonometria, Geometria e Português. Mas eram questões que solicitavam do candidato raciocínios simples e conhecimentos gerais de cada disciplina. Havia rigor, entretanto, na aplicação desses conceitos gerais. Assim, solucionar problemas de Aritmética com conceitos de Álgebra inabilitava. Mas, de um modo geral, as provas eram consideradas fáceis. Apenas o grau 0 (zero) eliminava, e a média de aprovação era 4. Ainda assim, no concurso de 1932, de mil candidatos civis apenas 80 foram aprovados. (PESSÔA apud CÂMARA, 1985, p. 120-121).

Foram introduzidos exames médicos e o parecer do conceito do candidato redigido pelos diretores dos estabelecimentos de ensino secundários para poder ser aceito, dando a Escola indivíduos saudáveis e que possuíam bom comportamento. (CASTRO, 2002).

Realizadas na EMR as inovações nos âmbitos físico, moral e social, o Coronel deu início a trajetória de modernização no ensino militar, que perdura até os dias atuais e impacta diretamente na vida dos cadetes e, conseqüentemente, na rotina do EB. Como dito pelo General Tasso Villar de Aquino:

O Exército de hoje, consciente dos seus deveres profissionais, instruído e bem aparelhado para cumpri-los, é muito resultante da imorredoura ação do Marechal José Pessôa como comandante da Escola Militar do Realengo. Resultante da extraordinária transformação material da velha Escola, mas, sobretudo, de mentalidade, de proceder, de elevação do nível cultural e moral dos futuros oficiais, à altura do nobre encargo que lhes estava reservado, de educadores e condutores de jovens conscientes. (AQUINO apud CÂMARA, 1985, p. 236).

Com todas as transformações realizadas na Escola, José Pessôa ainda olhava para a mudança material iminente que necessitava realizar, a alternância da sede da Escola Militar do Realengo para Resende. (BRAGA, 2011).

Segundo Câmara (1985), a manobra de 1933 foi um exercício no terreno emblemático

para a história das escolas de formação de oficiais do EB. Nele foram confirmadas as mudanças realizadas pela Coronel desde a sua chegada ao comando. Para ele, os cadetes da EMR já possuíam a mentalidade de uma “nova Escola Militar”, consolidando o sucesso das reformas no Realengo. A manobra de 1933 fora arquitetada para finalizar no local que seria a futura sedea escola de formação, em Resende. Ela foi muito mais que um simples exercício, simbolizava a conquista da materialização de um sonho compartilhado por muitos militares, a criação de uma nova Escola Militar, uma que fosse à altura de nossa nação. Como dito pelo General Carlos de Meira Mattos:

Era rigorosa. A parte de preparação militar do cadete era rigorosa. Ele terminou o ano de 1933 com uma grande manobra. Essa manobra ele a montou com a ideia de que ela terminasse em Resende, no local que ele tinha escolhido para a nova Academia Militar das Agulhas Negras, que era seu sonho. Era fazer uma grande Academia Militar. A manobra foi montada para consagrar o local da nova Academia Militar. (MATTOS apud CÂMARA, 1985, p. 234).

Consolidada a escolha do novo local, José Pessoa poderia focar nos aspectos logísticos acerca da criação da nova instituição e nas características que visualizava como inovação para o instituto. Os cadetes passariam a ter condições materiais ideais para serem formados oficiais do EB. (MANTOVANI, 2020).

4 A MUDANÇA DA SEDE DA ESCOLA MILITAR PARA RESENDE

José Pessoa nunca concordou com a localização da Escola Militar do Realengo. Segundo sua visão, o Realengo possuía clima desapropriado, falta de um campo de instrução, além da vizinhança não ser adequada. Contudo, o principal motivo era por estar localizada em um grande centro político. O local que outrora era afastado das entidades governamentais cariocas agora se encontrava integradas à capital federal, com uma população maior e conexões políticas mais intensas. (CASTRO, 2002).

O fato de a Escola Militar estar na Capital Federal fazia com que seus alunos fossem vítimas das tendências da época, ou seja, ao tentar modificar a formação de oficiais, sempre existiria a barreira administrativa e ideológica do momento histórico que estava sendo evidenciado. (CÂMARA, 1985).

O relato pelo Marechal Mascarenhas de Moraes demonstra o compartilhamento por muitos militares acerca da preocupação sobre a localização da Escola. De acordo com ele:

[...] retirar a mocidade militar do contato com as agitações políticas e das seduções altamente prejudiciais dos grandes centros, para deixá-la assistida por mestres dedicados, em um meio tranquilo de recursos abundantes para seus trabalhos, toda ela devotada ao único objetivo de sua perfeita e integral preparação profissional.

(MORAES apud CÂMARA, 1985, p. 147).

As percepções de José Pessoa foram fortemente influenciadas pela sua vivência na juventude, ressaltando a participação dos alunos da EMPV na Revolta da Vacina Obrigatória, sendo essas ações desalinhadas com o propósito do Exército. Já os alunos da EMR mantiveram-se alinhados à instituição. Essa grande diferença de atuação dos alunos das duas escolas de formação causaram um impacto no então Coronel, guiando-lhe para que ele concluísse suas ideias no futuro. (CÂMARA, 1985).

No final de 1931 foi criada a Comissão Executiva da nova Escola Militar, apelidada de “Pequena Cruzada”. Em sua criação foi emitido um aviso ministerial que reconhecia pela primeira vez o fato de a EMR ser imprópria para sua finalidade. Segundo Câmara (1985, p. 153-154):

Em vista da decisão de refundir-se a Escola Militar, de modo a pô-la à altura de suas finalidades, como fonte essencial dos quadros de oficiais, torna-se evidentemente inadiável a providência de assegurar-se a essa reforma as instalações e demais recursos materiais indispensáveis à sua lenta consecução. Dadas as impropriedades sobejamente conhecidas da Escola Militar do Realengo e os estudos já procedidos sob a vossa direção, inclusive sobre possibilidade de financiamento, a solução do problema daquela forma antevisto se mostra segundo três fases sucessivas, a saber:

- 1- Escolha do novo local para a Escola Militar, preenchendo as condições necessárias ao mais perfeito rendimento dos trabalhos (topografia, local e clima apropriados) assegurando comunicações fáceis com os centros adiantados do país e ambiente social compatível com a formação moral dos cadetes;
- 2- Elaboração de um projeto de novas instalações que encare a Escola Militar sob a forma de área edificada na qual se distinga nitidamente o local onde vivem os cadetes, aquele em que estes exercem suas atividades acadêmicas; o que lhes é destinado ao treinamento físico e profissional; que assegure apropriadas instalações aos órgãos do comando e dos serviços, do professorado e instrutores, aos parques das Armas, estádios, ginásios, linha e polígono de tiro, picadeiro e pistas equestres e automobilísticas, campo de instrução e quartéis para o contingente de serviço de Caçadores; que comporte a organização de uma seção de Artilharia Pesada, um terreno de aviação e um posto de monta; enfim, que abranja, suficientemente, quanto se relacione com os modernos preceitos pedagógicos, do ponto de vista cultural, isto é, com a formação física, moral e profissional dos oficiais combatentes.

Traçado as diretrizes do comando do Exército e a presidência da Comissão residir nas mãos de José Pessoa, necessitava escolher o local da futura sede da Escola Militar. O Coronel determinou quatro fatores essenciais para a escolha. O fator social, político, fisiográfica e militar. (CÂMARA, 1985, p. 146):

- clima ameno, vizinhança de curso de água compatível com a realização de exercícios militares e variedade topográfica; proximidade de centro social interiorano, homogêneo, não muito afastado do Rio ou de São Paulo; área com espaço suficiente e com terrenos variados para a instrução militar; estar situada fora de centros de polarização política - em especial, da Capital Federal.

No decurso de aproximadamente 10 meses, foram pesquisadas diversas localidades para abrigar o centro de formação de oficiais. Dentre os locais considerados destaca-se, dentro do RJ, Petrópolis, Teresópolis, a Fazenda da Estrela e a Fazenda Santa Mônica. Sobressai também a Várzea do Marçal, que se encontrava próxima a cidade de São João Del-Rei, em Minas Gerais. Contudo, muitas dessas regiões não possuíam grande diversidade de terreno, além de alguns dos referidos espaços estarem situados longe do eixo Rio-São Paulo. Após intensa busca a “Pequena Cruzada” escolheu a cidade de Resende para sediar a nova Escola Militar e recebeu a aprovação do presidente provisório. Segundo José Pessôa, as razões para a escolha foram as seguintes:

Resende está situada em uma região privilegiada, com excelente clima; abundância de água; presença do Paraíba (sem endemias); meio social homogêneo, modesto, mas bem constituído; variedade topográfica e facilidade de comunicação. Localizada entre as duas principais capitais do Brasil- Rio e São Paulo, os dois polos da civilização nacional-, é servida pela Central Do Brasil e acha-se entre os pontos de penetração, que são Barra do Piraí (linha de centro), Barra Mansa (que vai até o Porto de Angra dos Reis) e Cruzeiro (Rede Sul-Mineira); é também acessível pela Estrada de Rodagem Rio-São Paulo e ainda por via aérea, dispondo, nesse particular, de campos de aterrissagem para aviões e hidroaviões (Rio Paraíba), justapostos e nos limites dos terrenos da Escola. O local possui muitas benfeitorias, entre as quais instalações de posto de monta, edificações e inúmeros bosques de espécimes da flora brasileira, e as suas paisagens são deslumbrantes. Ainda sobre o clima, já uma comissão de médicos ilustres, incumbida da escolha de local para o sanatório, a alcunhou de “Suíça Brasileira” e lá está instalado o Sanatório Militar, nas fraldas de Campo Belo. A cidade é banhada pelo Rio Paraíba, que a corta em duas partes, estendendo-se em uma longa reta, que se presta a todos os desportos náuticos. (PESSÔA apud CÂMARA, 1985, p. 149-150).

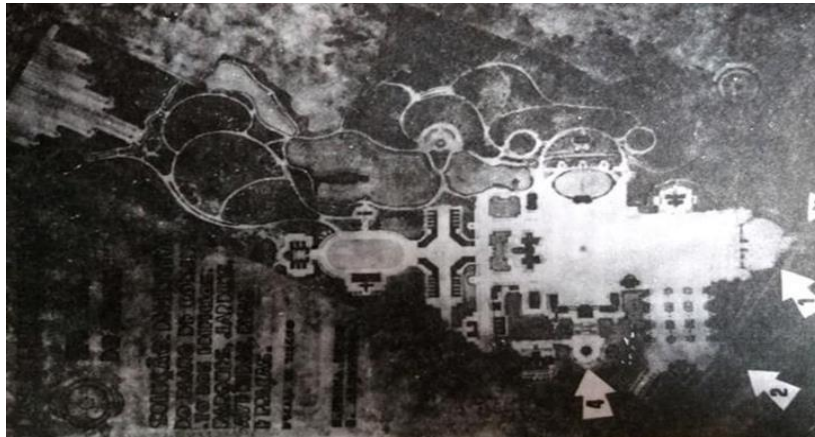
No final de 1933 os resultados obtidos pelo já General José Pessôa eram de grande significância. O então projeto que começara em 1931 possuía concretizações relevantes. Tais como, de acordo com Câmara (1985, p. 162-163):

- pesquisa de projetos e plantas de inúmeras escolas militares de nações de tradição militar; pesquisa da região adequada para a localização da Universidade Militar; seleção de Resende como região-sede da nova Escola; aproximação afetiva e política com as autoridades e povo da cidade; coleta do fragmento de rocha das Agulhas Negras, simbolicamente escolhida para ser a pedra fundamental da construção; promoção da visita do presidente provisório a Resende; realização da concorrência para um anteprojeto; projeção inicial da nova Escola, em texto oficial (aviso ministerial de 4 de dezembro de 1931); escolha do local para construção na região-sede de Resende; enquadramento institucional do projeto de construção da Escola Militar em Resende pela Diretoria de Engenharia; aprovação de um plano de financiamento da obra, estabelecido pelo próprio ministro da Fazenda.

Com a saída do General como Comandante da Escola e somada a Revolução Comunista de 1935 os projetos de mudança da sede da Escola Militar foram prorrogados. Somente em 1937 fora retomado o projeto. Uma nova comissão foi nomeada, em 1938, para escolher a

localidade da nova Escola. Confirmada novamente a cidade de Resende para acolher a sede, segundo o decreto de 1938, foi lançada a pedra fundamental da nova Escola e iniciada as construções baseadas no projeto inicial do arquiteto Raul Penna Firme, que havia vencido o concurso realizado em 1931. O Exército passou a viver a mentalidade da “nova Escola Militar”, mentalidade essa que já era difundida por José Pessôa desde 1931. (BRAGA, 2011).

Figura 11 - Anteprojeto original, vencedor da concorrência



Fonte: CÂMARA (1985)

No dia de 11 de março de 1944 foi entregue para o primeiro Comandante da nova Escola Militar, Coronel Mário Travassos, as chaves do Portão Monumental. No mesmo mês iniciaram-se as atividades acadêmicas inerentes a rotina do cadete. No início a Escola Militar de Resende funcionou apenas com o primeiro ano, enquanto o segundo e terceiro ano mantiveram-se no Realengo. Em 31 de dezembro de 1944 a Escola Militar do Realengo foi oficialmente extinta, de forma que todos os anos passassem a serem formados em Resende. (BRAGA, 2011).

A consolidação do Ato de criação da Escola Militar em Resende, na data de 20 de novembro de 1943, representou um dos momentos mais importantes no ensino militar, e por consequência, no Exército Brasileiro. A transição da Escola Militar do Realengo para Resende foi muito mais que uma simples mudança de localidade, ela foi a materialização de um ideal propagado por José Pessôa já nas evoluções feitas por ele, entre 1931 e 1934, no próprio Realengo. (CÂMARA, 1985).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Militar do Realengo já não cumpria a missão de formar jovens cadetes no padrão que se desejava. Portanto, a revolução moral e material otimizada pelo Comandante naquela instituição e a mudança da sede para Resende foram de extrema necessidade para modernizar e operacionalizar o ensino no EB.

A grande figura de destaque nesse processo de atualização foi o Marechal José Pessôa. Sua insistência em agilizar a evolução na formação do cadete juntamente com outros militares de grande visibilidade como o Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra e o Diretor de Engenharia, General Manoel Rabelo, enquadrados no ideal de Caxias, fez com que em 1944 iniciasse o ano letivo com o primeiro ano de formação na Escola Militar de Resende. Suas diversas inovações para dignificar o cadete entraram para a história e permanecem inalterados até a atualidade.

As transformações empreendidas pelo Coronel compreendem os reflexos do contexto histórico vivenciado por ele. A participação de alunos e oficiais em diversas revoltas ao longo de sua carreira profissional, sua experiência na Primeira Guerra Mundial e o seu pioneirismo em implementar a doutrina de carros de combate ocasionaram ao Marechal experiências que despertaram a percepção acerca da exigência de transformação no ensino militar, melhor atendendo as necessidades do oficial da época.

Com base na pesquisa realizada, infere-se que algumas constatações podem ser feitas seguramente. As reformas realizadas pelo então Coronel José Pessôa na Escola Militar do Realengo revolucionaram o ensino militar, de forma a nortear a formação dos cadetes pelo próximo século. As mudanças na base do ideal de cada formando através da reestruturação do título de cadete, criação do uniforme histórico, invenção do espadim e constituição do corpo de cadetes formaram o sustentáculo para a transformação moral e material feita pelo Coronel.

As reformas concretas empreendidas pelo Comandante na EMR, através da alternância do regulamento escolar, processo de seleção de candidatos e renovação material fizeram com que fossem formados oficiais dignos e modernos, com a capacidade de serem os instrutores ideais para a nova Escola que iria ser construída.

A Comissão Executiva de seleção do local da nova Escola Militar optou pela cidade de Resende para sediar a nova instituição fundamentada nos aspectos políticos, militares, fisiográficos e sociais. O exemplo de família homogênea resendense ficaria recordado nas mentes dos jovens militares. Os campos de instrução eram extensos e variados, digno de

coadjuvar na constituição do ensino profissional de cada formando. O clima ameno, proximidade e abundância de cursos d'água estabeleciam um ambiente altamente higienizado. O afastamento de centros políticos permitia aos cadetes a aplicação total de seu entusiasmo ao aprendizado, sendo lecionado por instrutores qualificados e dedicados à missão de formar. Todos esses fatores foram encontrados no município de Resende. (CASTRO, 2002).

Cabe realçar que as transformações realizadas não tangem somente as mudanças concretas empreendidas no Realengo, nem tão pouco a alternância de local da Escola Militar, mas sim o nascimento de um novo oficial, o cadete seria agora formado no ideal de Caxias, livre de exorbitâncias políticas e crenças nas instituições de Estado. Tudo isso através de inovações na estrutura da Escola e do ensino, tal como o nascimento de simbologias que passariam a ser a identidade dos cadetes.

Essa monografia contribui sobremaneira à clarificação aos leitores a respeito dos feitos do Coronel para evoluir o ensino militar, tal como a notoriedade que a alternância da sede teve para melhor formar os cadetes de Caxias. Além disso, a efetivação de uma metodologia para a escolha do local de uma escola militar no padrão internacional, tendo em vista a criação de novas instituições militares como a Escola de Sargentos das Armas, que será sediada no estado de Pernambuco. Tudo isso fazendo com que o público alvo passe a ter gnose sobre a formulação de inúmeras tradições executadas na formação do oficial e no que diz respeito ao processo formativo e seus agentes influentes, em adição a compreensão dos aspectos essenciais à escolha de uma região para sediar um instituto de ensino militar.

Por fim, destaco a importância do Comandante da Escola Militar do Realengo entre 1931 e 1934, Coronel José Pessôa. Seu esforço e insistência dedicados à metamorfose escolar concretizou seu ideal transformador no ensino militar, agindo nas dimensões física, moral e social e tornando-se um dos principais reformadores da história do Exército Brasileiro. Foi o idealizador preponderante da atual Academia Militar das Agulhas Negras, que até o presente forma as novas gerações de cadetes nos arquétipos de Duque de Caxias, preparados para enfrentar as adversidades da modernidade.

REFERÊNCIAS

AMAN. Aman realiza o Aspirantado. **Exército Brasileiro**, 2020. Disponível em: <http://www.aman.eb.mil.br/ultimas-noticias/497-aman-realiza-aspirantado>. Acesso em: 27 fev. 2022.

AMAN. Escola Central/Largo São Francisco – Rio de Janeiro (1858-1874), **Flickr**, 2020. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/amanoficial/49825513003>. Acesso em 27 fev. 2022.

AMAN. Marechal José Pessoa: 100 anos após o fim da 1 Guerra Mundial, relembre a saga de um herói brasileiro. **Exército Brasileiro**. Disponível em: http://www.eb.mil.br/image/journal/article?img_id=9402488&t=1542973915430. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRAGA, Gustavo Lisboa. **Da Casa do Trem à AMAN**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2011. 184 p. v. 474.

BRASIL. Exército Brasileiro. **A vida de Duque de Caxias**. CEP, 2019. Disponível em: <http://www.cep.eb.mil.br/a-vida-de-caxias>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CÂMARA, Hiram de Freitas. **Marechal José Pessôa: A Força de um Ideal**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1985.

CASTRO, Celso. **A invenção do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ESTEVES, Alexandre Neves Lemos. **A Escola Militar de Resende: uma abordagem histórica da sede definitiva**. 2019. 64p. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Resende-RJ, 2019.

FGV. A Era Vargas: dos anos 20 a 1945. **CPDOC**, 1997. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/Revolucao30>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FERREZ, Marc. Praia Vermelha em 1885, **Pinterest**, 2022. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/548172585896096030/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, João Paulo Diniz. **100 anos da Missão Militar Francesa no Brasil e sua contribuição para a evolução da doutrina militar terrestre brasileira**. Orientador: Pedro Ivo de Almeida Silva. 2019. 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Superior, Especialista em Ciências Militares, com ênfase em História Militar) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

MALAN, Carlos José Sampaio. **100 anos da Missão Militar Francesa no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/Syc6IjM>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MANFRIM, A. **O espadim é símbolo da honra militar e distingue o cadete**. 2018. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/30285/Espadim-de-Caxias--simbolo-da-Honra-Militar/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MANTOVANI, Douglas Souza. **Estudo Sobre a Transferência da Escola Militar do Realengo Para Resende e a Influência do Ideal de José Pessôa**. Orientador: Alexandre Neves Lemos Esteves. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Superior, Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, [S. l.], 2020.

MARECHAL José Pessoa. **Wikipédia**, 2013. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Pessoa#/media/Ficheiro:Mal_Jose_Pessoa_Cavalcanti_de_Albuquerque.jpg. Acesso em: 27 fev. 2022.

MARCUSSO, Marcus Fernandes. **A Escola Militar do Realengo e a formação do oficial do Exército Brasileiro (1904 1929)**. 2012. 227 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MOTTA, Jehovah. **Formação do oficial do Exército: currículos e regimes na Academia Militar, 1810-1944**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2001.

NETO, Jonas Correia. Missão Militar Francesa, **SILO.TIPS**, 2017. Disponível em: <https://silo.tips/download/missao-militar-francesa-4>. Acesso em: 27 fev. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão- GO: [s. n.], 2011.

ROESLER, Rafael. **O impulso renovador: a atuação da Missão Indígena na Escola Militar do Realengo (1919-1922)**. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro-RJ, 2015.

TREVISAN, Leonardo N. **Obsessões Patrióticas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2011. 276 p. v. 482.

VIANA, Claudius Gomes de Aragão. **História, memória e patrimônio da Escola Militar do Realengo**. 2010. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

GALANTE, Alexandre. **Revolta dos 18 do Forte de Copacabana**. [S. l.], 5 jul. 2012.
Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2012/07/05/revolta-dos-18-do-forte-de-copacabana/>.
Acesso em: 20 mar. 2022.